

## COMBINAÇÃO DE PRESSÕES

## IA E SAÚDE MENTAL DEVEM REDEFINIR QUAIS EMPRESAS CONSEGUIRÃO SUSTENTAR PERFORMANCE NOS PRÓXIMOS ANOS

▶▶ Leia na página 8

## Novas regras do Banco Central elevam exigências de cibersegurança para fintechs

Resoluções passam a exigir controles técnicos verificáveis, rastreabilidade e evidências auditáveis de segurança no Sistema Financeiro Nacional

A entrada em vigor das Resoluções CMN nº 5.274/2025 e BCB nº 538/2025 elevou o nível de exigência em cibersegurança para fintechs, instituições de pagamento e demais empresas reguladas pelo Banco Central. As novas regras transformam controles antes tratados como boas práticas em requisitos técnicos verificáveis, com foco em autenticação forte, prevenção e detecção de intrusões, rastreabilidade, testes de intrusão, proteção contra vazamento de dados e inteligência cibernética.

Publicadas em dezembro de 2025, as normas encerraram o prazo de adequação em 1º de março de 2026 e estabelecem um conjunto mínimo de controles para instituições conectadas ao Sistema Financeiro Nacional, incluindo operações ligadas ao Pix, STR e RSFN. Entre os controles previstos estão autenticação, criptografia, prevenção contra softwares maliciosos, gestão de vulnerabilidades, hardening, proteção de APIs, backup, gestão de certificados digitais, controle de acessos e monitoramento de ameaças em internet, deep web, dark web e grupos privados. “O principal impacto das novas regras é que segurança deixa de ser apenas documentação e passa a exigir evidência operacional. Não basta mais dizer que existe controle de acesso, backup ou monitoramento. A instituição precisa demonstrar que esses controles funcionam, são testados, geram rastreabilidade e possuem responsáveis definidos”, afirma Luiz Claudio, CEO e fundador da LC SEC.

Segundo o executivo, fintechs menores tendem a enfrentar maior pressão porque muitas ainda operam com estruturas enxutas e baixa capacidade de comprovação técnica. “Em diagnósticos de segurança,

Divulgação



“O objetivo é antecipar risco, identificar credenciais vazadas, exposição de fornecedores, problemas em APIs e ameaças que possam impactar a operação antes que o incidente aconteça.”

é comum encontrar empresas com boas políticas formais, mas sem capacidade consistente de demonstrar logs, trilhas de auditoria, evidências de mitigação ou recorrência dos processos. O problema mais comum não é ausência total de segurança; é ausência de evidência”, explica.

As normas também reforçam a obrigatoriedade de testes de intrusão anuais conduzidos por profissionais independentes, com documentação de vulnerabilidades encontradas, criticidade, responsáveis e planos de correção. “O pentest deixa de ser uma ação isolada e passa a fazer parte do ciclo contínuo de governança. A fintech precisa demonstrar quando testou, quais falhas encontrou, quem corrigiu e quais evidências comprovam a mitigação”, afirma Luiz Claudio.

Outro ponto destacado pelas resoluções é a inteligência cibernética. As instituições passam a ter obrigação de monitorar informações relacionadas à própria operação em ambientes como internet aberta, deep web, dark web e grupos privados. “Threat intelligence não pode virar apenas um relatório para auditoria. O objetivo é antecipar risco, identificar credenciais vazadas, exposição de fornecedores, problemas em APIs e ameaças que possam impactar a operação antes que o incidente aconteça”, diz.

O cenário regulatório acompanha o aumento da complexidade dos ataques. O Verizon DBIR 2025 aponta que o envolvimento de terceiros em violações dobrou para 30%, enquanto o abuso de credenciais aparece em 22% dos vetores iniciais de ataque. Já o IBM Cost of a Data Breach Report 2025 indica custo médio global de US\$ 4,4 milhões por violação de dados. Para Luiz Claudio, a mudança marca o início de uma nova fase para o setor financeiro digital. “A fintech pode ter política, ferramenta e fornecedor. Mas, se não consegue provar o que aconteceu em um incidente, quem acessou determinado sistema ou qual evidência sustenta uma correção, ela ainda não tem governança de segurança; ela tem apenas intenção de segurança”, conclui.

### Restituição do Imposto de Renda pode virar investimento em capacitação

Especialista defende uso estratégico da restituição para cursos, desenvolvimento profissional e educação financeira entre jovens. ▶▶

### PMEs apostam em marca empregadora para "conquistar" talentos

O mercado de recrutamento vive um paradoxo: ao mesmo tempo em que a tecnologia facilita o acesso a vagas, o engajamento de trabalhadores caiu globalmente. ▶▶

### Por que proibir IA Generativa não resolve o problema de governança nas empresas

Dados da Microsoft indicam que 75% dos trabalhadores já usam Inteligência Artificial (IA) no trabalho. Essa democratização da IA trouxe consigo um fenômeno incontornável para o ambiente corporativo: a Shadow AI, que é uma derivação do Shadow IT. ▶▶

### Criar um agente de IA é mais parecido com treinar um novo membro do time

Vendem o agente de IA como um gênio da lâmpada, onde a empresa faz três prompts, aperta enviar e a tecnologia realiza todos os desejos. ▶▶

Para informações sobre o **MERCADO FINANCEIRO** faça a leitura do QR Code com seu celular



### Política

#### Partido de um homem só

Heródoto Barbeiro



▶▶ Leia na página 2

### Economia da Criatividade

A Economia da Confiança no Setor Educacional: O Ativo que Reduz Custo e Aumenta Conversão



Carol Olival

▶▶ Leia na página 4

### Negócios & Carreira!

Liderança global exige adaptação, propósito e aprendizado contínuo

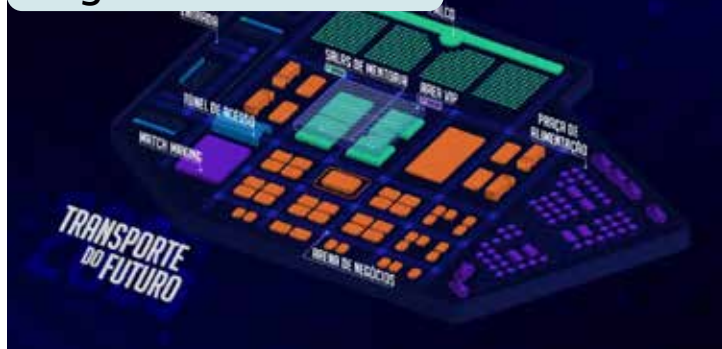


Fabiana Monteiro

▶▶ Leia na página 7

### Negócios em Pauta

Reprodução



#### Evento Transporte do Futuro

A nstech promove a primeira edição do evento Transporte do Futuro nos dias 17 e 18 de junho, na Expo Center Norte, em São Paulo. O encontro conta com a presença de marcas líderes de mercado, incluindo Petrobras, Adidas, Mercado Livre, Nestlé, PepsiCo, Accenture, Magalu, Suzano, Cargill, JBS, Votorantim, Carrefour Brasil, Rumo, Loggi, Motz e GOLLOG. Com foco em organizações que movimentam a economia e o PIB do país, o encontro traz caminhos para melhorar margens financeiras, gerar mais valor ao cliente final e consolidar operações cada vez mais eficientes e de alta performance. O Transporte do Futuro reunirá discussões sobre gestão, estratégia e o dia a dia do ecossistema, apoiando as organizações a saírem do improvável e estruturarem planos ágeis e adaptáveis (<https://transportedofuturo.com.br/>).

▶▶ Leia a coluna completa na página 3

### News@TI

Foto: Integrity Forum 2026



#### Integrity Forum 2026

@A integração entre governança, riscos e compliance (GRC) deve ocupar espaço central na agenda executiva em 2026. O tema estará no centro dos debates da 20ª edição do Integrity Forum, encontro promovido pela Quality Digital em parceria com a Diligent, que vai reunir, em São Paulo, no dia 9 de junho, executivos de empresas como Petrobras, Nissan Brasil, Assaf Atacadista, Aegea, Votorantim, Sebrae e Ânima Educação para apresentar projetos relacionados à auditoria contínua, automação de controles, análise de dados, compliance e governança corporativa. A programação foi estruturada a partir de cases aplicados em grandes organizações e terá foco em executivos C-level, diretores de governança, riscos e compliance, além de lideranças de auditoria, tecnologia e controles corporativos. O encontro chega à 20ª edição consolidado como um dos principais fóruns executivos voltados a GRC e Auditoria ([https://conteudo.qualitydigital.global/2026\\_integrity\\_forum/](https://conteudo.qualitydigital.global/2026_integrity_forum/)).

▶▶ Leia a coluna completa na página 2